



# Sino Azul



ABRIL 1946

ANO XIX

N.º 213



Grupo formado por alguns dos funcionários que trabalharam na reforma da rede de Ibitinga, vendo-se ao centro José Victor de Carvalho, Chefe da Estação Telefônica.

**A** TENDENDO ao crescimento da cidade de Ibitinga, no Estado de São Paulo, foram executadas recentemente várias remodelações na rede telefônica daquela florescente localidade.

Houve uma instalação adicional, que consistiu de quase mil metros de cabo de diversos calibres, inclusive a entrada da Estação Telefônica.

O prédio da Estação Telefônica foi também reformado, para atender ao público em condições de mais comodidade.

Atualmente está em operação uma moderna mesa, tipo CTB-1, em substituição à antiga, tipo Chicago.

O Chefe da Estação Telefônica de Ibitinga é José Victor de Carvalho e o Chefe da Planta do Distrito de Araraquara, que di-

## Ibitinga - S. Paulo

### Reforma da rede externa local

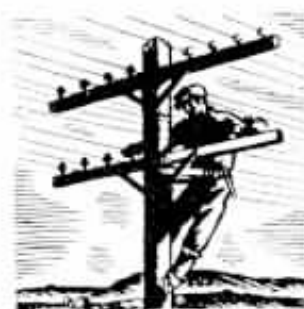
rigiu os trabalhos de remodelação da rede, é José Tonello.

Os serviços, executados pela Chefia da Planta do Distrito de Araraquara, ocuparam



A bobina de cabo numa fase de seu desenrolamento, ao ser empregado na reforma da rede de Ibitinga, vendo-se três funcionários que nela trabalharam.

os seguintes funcionários: Feitor, João Gaspar; Chefe de Linhas, R. Schiavon; Emendadores, Gumercindo Vilôr e Bento Veloso; Guarda-Fios, Antonio Vessani, Antonio Paulilo, Paulino P. Oliveira e Domingos Tessarin.



Prédio em que funciona a Estação Telefônica de Ibitinga e que foi também reformada.

# Companhias Associadas

## Modificações em sua organização

**E**M 26 de fevereiro último, os Conselhos Administrativos das diversas Companhias Associadas aceitaram a exoneração solicitada pelo Sr. A. W. K. Billings do cargo de Presidente dessas Companhias, elegendo para substituí-lo o Sr. H. B.



Sr. H. B. Style

Vice-Presidente Executivo da Brazilian Traction, Light & Power Co. Ltd. e Presidente das Companhias Associadas.



Sr. H. L. Banfill

Vice-Presidente Executivo da Companhia Telephonica Brasileira.

Style. O Sr. A. W. K. Billings continuará, porém, como Presidente da Brazilian Traction, Light & Power Co. O Major K. H. McCrimmon foi nomeado Diretor e Vice-Presidente das Companhias Associadas.

O Sr. H. L. Banfill foi nomeado Diretor e Vice-Presidente da Companhia Tele-



Dr. Edgard de Souza

Vice-Presidente Executivo da S. Paulo Electric Co., S. Paulo Tramway Light & Power Co. S. Paulo Gas Co. e City of Santos Improvements.

phonica Brasileira.

O Dr. Edgard de Souza foi nomeado Diretor e Vice-Presidente Executivo da S. Paulo Electric Co. Ltd., S. Paulo Tramway, Light & Power Co. Ltd., S. Paulo Gas Co. Ltd. e City of Santos Improvements Co. Ltd.



Major K. H. McCrimmon

Vice-Presidente das Companhias Associadas

O Sr. Alfred Hutt foi nomeado Assistente do Presidente da The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Co. e da Brazilian Hydro Electric Co. Ltd..

O Sr. Harold Greig foi nomeado Gerente da Sociéte Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro.

# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO



YAGO ZACCONI



CARLOS A. FRANCHIN



SYLVIO BUSSOLOTI

### DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 21 de fevereiro de 1946

ORDEM GERAL N.º 101

1 — Tendo em vista a grande extensão territorial da Zona de Bauru, e as dificuldades de transporte, para certas localidades da mesma, fica criada a Zona de MARÍLIA, com sede na mesma cidade.

2 — O Sr. Carlos Alberto Franchin é nomeado Chefe de Zona de Marília.

3 — Ficarão subordinados à Zona de MARÍLIA, as seguintes Estações e Postos Públicos: Fernão, Gália, Garça, Herculândia, Jafa, Lácio, Marília, Oriente, Padre Nóbrega, Paulópolis, Pompêia, Quintana, Tupã e Vera Cruz.

4 — Pelas mesmas razões, Ubirama e Alfredo Guedes serão desanexados da Zona de Botucatu — Distrito de Sorocaba — e incorporados à Zona de Bauru — Distrito de Bauru.

5 — A Zona de MARÍLIA ficará subordinada ao Distrito de Bauru.

6 — Estas alterações entrarão em vigor no dia 1.º de abril próximo vindouro.

**Josias Cleto**

SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

### DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

São Paulo, 1 de março de 1946

ORDEM GERAL N.º 103

A partir desta data o Sr. Yago Zacconi, escriturário da Secção da Planta, é nomeado Encarregado, subordinado ao Superintendente da Divisão, ficando a seu cargo: —

- a) — fiscalização dos serviços de conservação dos prédios de propriedade da Companhia ou por ela ocupados no Interior do Estado, cooperando com os Gerentes de Distrito, diretos responsáveis pela execução daqueles serviços;
- b) — estudo dos pedidos de móveis e objetos de escritório feitos pelos Chefes de Secção ou Gerentes de Distrito, verificando preços e padrões e tôdas as demais informações necessárias ao encaminhamento do pedido à aprovação da Superintendência e, posteriormente, as providências necessárias à efetivação da compra;
- c) — estudo e demarcação dos limites de propriedade, cooperando com os Chefes de Secção interessados no assunto que serão ouvidos e consultados no que afetar as suas atribuições.

**Josias Cleto**

SUPERINTENDENTE

Aprovado:

**Carlos P. Fernandes**  
SUPERINTENDENTE

# SR. H. L. BANFILL

**A** NOMEAÇÃO do Sr. H. L. Banfill, Superintendente Geral, para Diretor e Vice-Presidente da Companhia Telephonica Brasileira repercutiu agradavelmente no seio de nossa Companhia, onde a sua gestão tem sido acompanhada com aplausos, pelo espírito de justiça que a tem orientado e o criterioso encaminhamento dos problemas administrativos, perturbados por seis anos de guerra.

Pela sua capacidade de trabalho e competência, não constituiu surpresa essa nomeação do Sr. H. L. Banfill, que tem sabido conquistar, pela sua simplicidade e afabilidade, a estima de quantos trabalham na Companhia Telephonica Brasileira.

No novo cargo, de maiores responsabilidades, o Sr. H. L. Banfill não oferecerá solução de continuidade em sua excelente administração, que tem a garantia do tirocínio, pois vem desempenhando o primeiro posto em nossa Companhia desde outubro de 1935, quando foi nomeado pelo Sr. H. H. Couzens, então Vice-Presidente, para o cargo de Engenheiro-Chefe Encarregado da Administração da Companhia Telephonica Brasileira, sendo pouco mais tarde nomeado Superintendente Geral.

Achando-se ausente, no Canadá, ao Sr. H. L. Banfill foram enviados muitos telegramas de felicitações por seus amigos.

SINO AZUL congratula-se, pois, com todos os funcionários de nossa Companhia pela feliz escolha feita pela Alta Administração e faz votos para que a administração do Sr. H. L. Banfill se prolongue e produza a prosperidade crescente da empresa, para o bem-estar dos que aqui trabalham e progresso de nosso país.

## DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

### DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

#### DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 25 de março de 1946

#### CIRCULAR

A partir de 1.º de abril de 1946, serão efetuadas as seguintes alterações na organização do Departamento do Tráfego:

1. — O Sr. Cesar A. F. Cardoni é nomeado Chefe da Secção de Métodos de Tráfego, em substituição ao Sr. Marialva F. de Mello, e terá a seu cargo os serviços de métodos e análise de tráfego, reportando ao Superintendente do Tráfego.

2. — O Sr. Marialva F. de Mello, Chefe de Secção, é incumbido de organizar o serviço de testes de tráfego das novas instalações, bem como da preparação de dados estatísticos e verificação das condições de trá-

fego das estações automáticas, reportando ao Superintendente do Tráfego.

**A. Avila Leal**

Superintendente do Tráfego

Aprovado:

**E. J. Peterson**

SUPERINTENDENTE

## DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

### DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

#### DEPARTAMENTO DA PLANTA INTERNA

Rio de Janeiro, 1.º de março de 1946

#### CIRCULAR N.º 17

A partir desta data, o Sr. Sylvio Bussoloti, que vinha exercendo interinamente a Chefia da Secção de Instalação de Equipamento, é efetivado no cargo.

**C. Mirtle**

SUPERINTENDENTE  
DA PLANTA INTERNA

Aprovado:

**E. J. Peterson**

SUPERINTENDENTE



## Caixa de Aposentadoria e Pensões Posses do novo Conselho Fiscal

NO dia 4 de abril corrente, ocorreu a posse do novo Conselho Fiscal da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos no Distrito Federal, constituído pelos seguintes funcionários da Companhia Telephonica Brasileira: D. Nella Polletti, Adalberto Cabral de Mello, Thiers José de Barros e Joaquim Malta Junior, membros efetivos, e José Oldemar Land e Joaquim da Veiga Garrido, suplentes.

Ao ato da posse, realizado no gabinete do Sr. Diretor Geral do Departamento de Previdência Social, no Ministério do Trabalho, compareceu grande número de pes-

soas, entre as quais representantes da nossa instituição de previdência social.

O novo Conselho Fiscal que acaba de ser empossado restabelece o regime normal de administração da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos no Distrito Federal, após um período de intervenção, que se tornou necessário, a fim de reconduzi-la à situação normal que ora se inicia.

A fotografia acima fixa o ato de posse do novo Conselho Fiscal de nossa Caixa de Aposentadoria e Pensões.

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

Rio de Janeiro, 4 de abril de 1946

CIRCULAR N.º 186

Assunto: — TRANSFERÊNCIA DE LOCALIDADES

Por conveniência de ordem administrativa, as localidades de Campo Belo, Perdões e Ri-

beirão Vermelho são desmembradas do Distrito Central de Minas, passando à jurisdição do Distrito Sul de Minas e ficando subordinadas à Zona de Varginha.

Queira fazer o favor de tomar tôdas as providências que dependam desse Departamento.

E. J. Peterson

SUPERINTENDENTE



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ANO XIX

ABRIL 1946

N.º 213

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## A função social do telefone

A CIVILIZAÇÃO se processa no mundo graças a muitos fatores que atuam no seio das coletividades e estimulam e robustecem a inteligência humana, tornando-a apta a produzir os bens duradouros que servirão a várias gerações e a encaminhar a humanidade ao aperfeiçoamento moral e espiritual, objetivo primordial da existência.

Entre os fatores que estimulam o progresso está a ciência em suas múltiplas aplicações práticas, resultados de descobertas que ela proporcionou a cérebros privilegiados, devotados à verdade e ao bem, ansiosos na procura da chave de problemas que dizem respeito ao melhoramento das condições de existência.

Assim, a civilização muito deve a êsses iluminados que tornaram mais rápidos e seguros os meios de transporte e de comunicação, eficiente e variada a iluminação, mais confortáveis as habitações. Aqui, como nos cabe, destacaremos dos meios de comunicação o telefone, para apresentá-lo como um dos fatores que mais promovem o progresso da terra.

Mas o telefone tem uma função social superior a outros inventos que a possuem em muito menor escala. É que o telefone não se limita apenas à transmissão instantânea da voz de duas pessoas que se falam a apreciável distância, a serviço de suas relações mútuas. O telefone está a serviço da coletividade, é o veículo por onde circulam manifestações do pensamento universal em benefício de todos, tão úteis como os elementos que o sangue que circula nas artérias leva às diversas partes do nosso organismo, fortificando-o, mantendo-lhe a vitalidade e promovendo-lhe o crescimento natural.

Essa concepção idealista da finalidade do telefone foi o estímulo para que Alexandre Graham Bell prosseguisse em suas experiências sobre o "telégrafo harmônico" e que culminaram com a descoberta da corrente elétrica transmissora da voz e, nove meses depois, a transmissão do primeiro recado pelo telefone elétrico.

Vencidas as primeiras dificuldades técnicas do fabrico e arranjo do equipamento, o telefone começou logo a demonstrar a sua grande utilidade, a mostrar o papel que lhe estava reservado no mundo, como meio de expansão cultural e econômica dos povos.

Não seria possível enumerar aqui tôdas as variedades de assuntos de interesse geral que o telefone tem transmitido veiculando verdades criadoras e preceitos estabelecidos por lei, cordialmente aceitos pelos que ocupam as duas extremidades do circuito telefônico. Mas citaremos como exemplo alguns assuntos que SINO AZUL tem publicado.

Assim, a notícia sobre "A primeira reportagem transmitida pelo telefone", fato ocorrido nos Estados Unidos nos primórdios do advento dêsse meio de comunicação; "O telefone a serviço da justiça", fato ocorrido no Rio de Janeiro, quando foram iniciadas no Fôro as "precatórias" pelo telefone para localidades distantes; "A primeira propaganda pelo telefone", feita nos Estados Unidos; "Preleções em diálogo", feitas naquele país pelo telefone; "A cirurgia salva um vida", ali também, sendo as instruções para a operação passadas por telefone, e, "Casamento pelo telefone", cerimônias ocorridas nos Estados Unidos, onde se tornaram comuns e entre êsse país e o Brasil, como o caso de um marujo norte-americano em Natal, estando a noiva em Washington.

Agora mesmo os jornais deram em telegrama de New York o casamento de duas jovens australianas com dois soldados norte-americanos. O casamento dar-se-ia pelo telefone, estando as duas jovens em Melburne, na Austrália, e os dois jovens em New York, Estados Unidos. É baseado nisso que damos a presente capa de SINO AZUL, como ilustração da função social do telefone, envolvendo os aspectos jurídico e espiritual ao mesmo tempo.

# Homenagem ao Sr. H. R. Weeks, Sub-Almoxarife da Light

♦  
37 anos de serviço



O Sr. H. R. Weeks quando recebia a "corbeille" de flores oferecida pelo pessoal do Almoxarifado Geral.

**R**EALIZOU-SE no Almoxarifado Geral da Light, em Triagem, Distrito Federal, no dia 22 de março, promovida pelos seus funcionários, uma homenagem ao Sr. H. R. Weeks, Sub-Almoxarife Geral, que completou o seu 37.º ano de excelentes serviços prestados à Companhia.

Embora se revestindo de singeleza, a homenagem sintetizou o alto apreço em que o Sr. Weeks é tido por seus auxiliares.

Ao meio dia foi-lhe oferecido um almôço no Restaurante das Novas Oficinas, com a presença do Chefe do Departamen-

to, Sr. Glen A. Sweet e demais chefes de secção. Ao terminar o expediente, falou, interpretando o júbilo de todos por tão expressiva e auspiciosa data, o mais jovem funcionário do Almoxarifado, Helcio Santos, cujas palavras foram coroadas por uma salva de palmas.

O Sr. H. R. Weeks recebeu a seguir os cumprimentos dos que o homenagearam e aos quais agradeceu aquela prova de estima e consideração, cheio de emoção. Os funcionários do Almoxarifado Geral ofertaram ao Sr. H. R. Weeks um mimo e uma "corbeille" de flores naturais.



Grupo formado por ocasião da homenagem prestada ao Sr. H. R. Weeks, que completou 37 anos de serviço.

# E. Evetts

## Homenagens pelos seus 40 anos de serviço

FOI a 1.º de março de 1906 que um rapazola franzino mas esperto deu entrada na estação telefónica da Praça Tiradentes, antigo Largo do Rocio. Não passou do andar térreo, onde estava instalado o Almojarifado. Para cima, nos demais andares, estava um mundo novo para ele: escritórios gerais e a Central Telefónica da *Brasilianische Electricitäts Gesellschaft*, uma empresa alemã adquirida um ano antes pela *Light & Power*, mas ainda dirigida por um alemão, "Herr" Carl Muller. Não se sabe se o rapaz chegou a conhecer os outros andares, pois nove dias depois de sua entrada para aquela companhia de nome arrevesado um incêndio destruiu tudo. Veio depois novo escritório, novo chefe e o rapazola começou a subir todos os andares...

Já não há dúvida de que estamos nos referindo a Edgar Evetts, hoje Superintendente do Departamento do Pessoal da Companhia Telephonica Brasileira, veterano de 40 anos de excelentes serviços à C. T. B. Durante esse longo tempo E. Evetts vem trabalhando sem desfalecimentos, ocupando sempre posições a que o seu largo tirocinio, capacidade de trabalho e eficiência de organizador têm dado extraordinário relêvo.

Seu primeiro posto de destaque foi o de Chefe do Escritório da Superintendência Geral, cargo que ocupou até 1916, quando foi mandado a organizar a Secção Comer-



Na ausência do Sr. H. L. Banfill, Vice-Presidente, P. R. Castanheira, Representante, entrega a E. Evetts o emblema.

cial. Criou igualmente, alguns anos depois, a Secção do Tráfego, no Distrito Federal, que dirigiu até dezembro último, quando foi nomeado Superintendente do Departamento do Pessoal, cuja organização lhe foi também entregue.

Se associarmos a essa capacidade de organização a integridade de seu caráter e a lealdade de seu coração boníssimo, teremos a chave do sucesso de E. Evetts em nossa Companhia e a razão por que ele é querido por todos nós.

Não podia, pois, deixar de ser de grande júbilo o dia 1 de março último, E. Evetts recebeu o símbolo de ouro e diamante, comemorativo de seus 40 anos de bons serviços, e com ele os votos de todos os seus amigos e companheiros por muitos anos mais de atividade na C. T. B.



Grupo feito após a entrega do emblema, vendo-se E. Evetts cercado por amigos e companheiros.

# Dr. José Pereira Lira

## Homenagem do Clube de Tênis Independência ao seu Presidente

O QUADRO social do Clube de Tênis Independência, desejando prestar uma justa homenagem ao seu presidente, Dr. José Pereira Lira, Chefe da Sec-

no Restaurante das Companhias Associadas. Além de grande número de tenistas, compareceram à festa o Sr. H. B. Style, Presidente das Companhias Associadas e

tenista praticante e vários diretores das diversas companhias.

Coube a Plínio Segurado Pinto, antigo Diretor do clube, oferecer o almoço e o fez com palavras simples e justas, salientando de forma clara a atuação do homenageado na direção do clube e a satisfação de seus amigos ao vê-lo hoje ocupando um posto de destaque e de alta responsabilidade na administração nacional.

O Dr. José Pereira Lira respondeu num belo improviso, salientando que tendo, ao assumir suas novas funções, recusado receber várias



ção Cível do Departamento Legal das Companhias Associadas, pela sua investidura no alto cargo de Diretor do Departamento Federal de Segurança Pública, ofereceu-lhe um almoço



homenagens de colegas e amigos, não pudera fugir ao convívio de velhos companheiros de trabalho e de lides esportivas.

Possuindo belos dotes oratórios o Dr. Pereira Lira prendeu por algum tempo a atenção de todos com palavras de muita verve e carinho.

# Herculândia

São Paulo

◆  
Inauguração  
do Pôsto  
Telefônico  
Público



NO dia 27 de fevereiro último, inaugurou-se o Pôsto Telefônico Público de Herculândia, no Estado de S. Paulo, com a presença do Prefeito Municipal, Sr. Coronel João do Val, que se vê na fotografia, no centro, ao lado de Roberto Faria de Almeida, Gerente de Distrito de Bauru, demais elementos da sociedade local e funcionários da Companhia Telephonica Brasileira naquela progressista cidade.

Com mais êste serviço prestado pela nossa Companhia, apesar das dificuldades com que luta presentemente, devido à escassez de materiais, ficou Herculândia ligada à réde interurbana, o que trouxe grandes facilidades ao comércio, indústria e atividades sociais dos seus habitantes.

A fotografia acima mostra um grupo de autoridades e funcionários de nossa Companhia presentes à inauguração do Pôsto Telefônico de Herculândia.



## Rancharia -- São Paulo

Inauguração do Serviço Telefônico

RANCHARIA, em S. Paulo, recebeu com justa satisfação a chegada do serviço telefônico da Companhia Telephonica Brasileira.

Município adiantado e rico, premente era a necessidade, para a sua numerosa população e para seu comércio sempre crescente, de facilidades de comunicação telefônica com todo o interior e os grandes centros alcançados pela réde interurbana de nossa Companhia.

E' sem dúvida um grande melhoramento que trará sensíveis facilidades ao notá-

vel desenvolvimento comercial e agrícola daquele próspero Município.

A inauguração verificou-se no dia 7 de fevereiro último, com a presença do Sr. Representante do Prefeito Municipal, altas autoridades locais e comissões representativas de cidades vizinhas. Fêz a entrega do serviço telefônico o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, que ali compareceu acompanhado de sua Exma. Espôsa, bem como Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado; Celestino Romeu, Chefe da Planta Interurbana, e funcionários do Distrito de Sorocaba.

A fotografia acima mostra um grupo de autoridades e funcionários de nossa Companhia em frente ao Pôsto Telefônico inaugurado em Rancharia.

## Coryntho M. Queiroz 35 anos de serviço

**C**ORYNTHO Marins de Queiroz, Chefe da Seção de Exame de Linhas, da Divisão dos Estados do Rio e Minas, completou 35 anos de ótimos serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Tendo entrado para a nossa Companhia muito moço, desde os primeiros cargos que exerceu, demonstrou dedicação exemplar, angariando um grande número de amigos, sendo por esse motivo muito concorrida a cerimônia da entrega do emblema de ouro com rubi, a que fez jus.

Dando início à solenidade, falou C. Mirtle, Superintendente da Planta Interna, que fez um retrospecto da vida do Coryntho na Companhia, não poupando os merecidos elogios que lhe cabiam pelas suas qualidades pessoais e funcionais e convidou P. R. Castanheira, Representante, a fazer a entrega do emblema.

P. R. Castanheira, em palavras simples e amigas cumprimentou o veterano, que agradeceu comovido a grande manifestação de simpatia e apreço.

Entre os presentes, notá-

Coryntho Marins de Queiroz quando P. R. Castanheira lhe colocava à lapela o sino de ouro com rubi.



mos D. O. Pinto, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Rio e Minas; E. Evetts, Su-

tamentos, Chefes de Serviço, colegas, auxiliares e amigos do homenageado, que foi muito abraçado.



Aspecto do almoço oferecido a Coryntho Marins de Queiroz.

perintendente do Departamento do Pessoal; E. M. Brandão, Agente Especial; Superintendentes de Depar-

Mais tarde foi oferecido ao veterano um lauto almoço em um dos restaurantes das Companhias Associadas.

Grupo formado por ocasião da entrega do emblema a Coryntho M. Queiroz, que se vê ao centro cercado por P. R. Castanheira e C. Mirtle e pelos colegas que o homenagearam.





## Inauguração do Serviço Telefônico em Candido Mota

**N**O dia 8 de fevereiro último, foi inaugurado pela Companhia Telephonica Brasileira o serviço telefônico de Candido Mota, progressista cidade paulista da Alta Sorocabana.

A população daquele próspero município recebeu com marcante júbilo a chegada das nossas linhas telefônicas, que a puseram em ligação com tôdas as inúmeras localidades pertencentes à nossa rede geral interurbana.

Município que conta com uma produção agrícola relevante e um comércio desenvolvido, grande era a necessidade de

comunicação telefônica com a Capital do Estado e o interior, dificuldade essa agora removida.

A entrega do serviço telefônico foi feita por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado, havendo comparecido ao ato inaugural o Sr. José Pires, operoso Prefeito Municipal; autoridades locais, figuras representativas daquela cidade, e os Srs. J. Carvalho Mota e Euclides Araújo, altos funcionários da Estrada de Ferro Sorocabana.

A fotografia acima fixou um aspecto da inauguração.

## Postos Telefônicos Públicos

**F**ORAM instalados Postos Telefônicos Públicos nas seguintes localidades:

Perdões, Minas Gerais, em 30 de janeiro último, ficando o Posto ligado por circuito direto a Lavras.

Bertioga, S. Paulo, em 2 de fevereiro, ficando ligado por circuito direto a Santos.

Rancharia, S. Paulo, em 7 de fevereiro, e Cândido Motta, S. Paulo, em 8 de fevereiro, subordinados ao Distrito de Sorocaba.

Paulópolis, Quintana e Tupã, S. Paulo, em 11 de fevereiro, subordinados ao Distrito de Bauru.

Herculândia, S. Paulo, em 27 de fevereiro, subordinado ao Distrito de Bauru.

Quatã, S. Paulo, no dia 19 de março, e Martinópolis, Regente Feijó e Indiana, São Paulo, no dia 20, todos subordinados ao Distrito de Sorocaba.

Tapancé, S. Paulo, no dia 8 de março, ficando ligado ao Distrito de Campinas.

Angra dos Reis, Estado do Rio, no dia 27 de Março, ligado por circuito direto a Barra Mansa.

Campo Belo, Minas Gerais, no dia 28 de março, ficando diretamente ligado ao circuito Lavras-Campo Belo — 1.



## Barra do Pirai

### Elogio às nossas telefonistas

**A** COMPANHIA Telephonica Brasileira, em Barra do Pirai, recebeu o seguinte telegrama:

"Sensibilizados presteza, eficiência, máxima colaboração suas dignas auxiliares no passamento ASSAD, rogamos transmitir-lhes eternos agradecimentos.

a) *Familia Rizkalla.*"

E' com prazer que SINO AZUL destaca o agradecimento, que prova a eficiência dos serviços das nossas telefonistas, mais apreciados, contudo, nos momentos aflitivos.

# Secção de Instalações

## Distrito Federal

### Entrega de Emblemas

**R**EALIZOU-SE no dia 6 de fevereiro, na Secção de Instalações, Distrito Federal, a entrega do emblema de bronze ao Instalador Antonio G. P. Lobo, que completou dez anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

A cerimônia foi assistida por Feltres-Chefes, Feitores e colegas do veterano, que recebeu os cumprimentos dos presentes.



A entrega do sino de bronze foi feita por G. Seaton, Superintendente de Instalações, que lhe dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

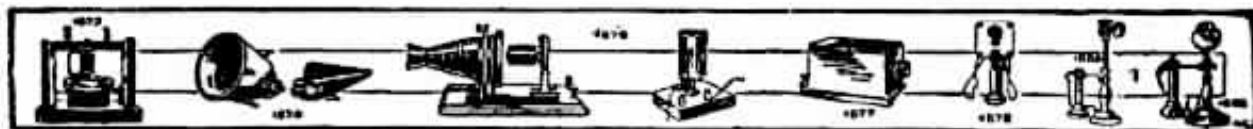
Na fotografia acima vemos Antonio G. P. Lobo quando recebia o emblema de bronze das mãos de G. Seaton, Superintendente de Instalações.



## Frederico E. Dolsner

**C**OMPLETOU 20 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira Frederico E. Dolsner, Instrutor da Planta, da Capital de S. Paulo, tendo por isso recebido o emblema de prata em fevereiro.

Na fotografia acima vemos H. J. English, Superintendente da Planta, colocando-lhe na lapela o emblema a que tinha direito Frederico E. Dolsner, fazendo-o acompanhado de palavras de estímulo e satisfação, demonstrada por um forte aperto de mão, no que foi seguido pelos presentes à homenagem.



## D. Julieta de Souza Carvalho

25 anos de serviço

**C**OMPLETOU 25 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Julieta de Souza Carvalho, Escriturária do Departamento de Engenharia Geral no Distrito Federal.

Por esse motivo recebeu a estimada funcionária o emblema de ouro representativo de seus 25 anos de casa das mãos de P. R. Castanheira, Representante, que lhe agradeceu a cooperação inteligente durante esse apreciável período de tempo.

D. Julieta de Souza Carvalho foi muito felicitada por seus colegas, que lhe oferta-



D. Julieta de Souza Carvalho ao receber o sino de ouro das mãos de P. R. Castanheira.



Grupo formado pelos colegas de D. Julieta S. Carvalho que a homenagearam.

ram um mimo e aos quais a homenageada ofereceu uma mesa de doces e refrescos no bar que serve os funcionários de nossa Companhia, no edifício da Avenida Almirante Barroso.

## Biblioteca Circulante de Niterói

**D**ATADO de 31 de dezembro de 1945, assinado pelo seu presidente Octacillo F. Marinho, recebemos o relatório do movimento da Biblioteca Circulante dos Empregados da Companhia Telephonica Brasileira em Niterói, apresentado aos membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da mesma Biblioteca e relativo aos anos de 1944 e 1945.

Pelos seus dados verifica-se o progresso crescente da Biblioteca, cujo número de

associados aumentou, contando em 31 de dezembro de 1945 o total de 108 contribuintes.

O total de livros adquiridos foi de 207 e doados 16, existindo então na Biblioteca Circulante 729 volumes. As saídas de livros atingiu a 2.423. Foram encadernados 82 livros.

No final, o relator agradece o apoio de E. J. Peterson, presidente de honra, e a colaboração de D. Alayde R. D'Amato e Edgar Lima Ribeiro, companheiros de diretoria.

# Veteranos da Secção de Construções

Distrito Federal  
ENTREGA DE EMBLEMAS

**E**M ambiente de franca cordialidade, realizou-se, no dia 15 de fevereiro, a entrega dos emblemas aos funcionários da Secção de Construções do Departamento da Planta, no Distrito Federal, que se tornaram veteranos em janeiro de 1946.

Iniciando a solenidade, L. S. Mason, Superintendente de Construções, proferiu palavras de saudação aos homenageados.



Francisco Deveza Delduque, Encarregado da Sub-Secção de Linhas e Cabos, Distrito Norte, recebendo das mãos de Antonio Martins da Luz, Inspetor da Planta, o sino de bronze, representativo de dez anos de serviço.



Mancel Gomes de Carvalho, Inspetor da Planta, recebendo das mãos de L. S. Mason, Superintendente de Construções, o sino de ouro e brilhante representativo de 40 anos de serviço.

que então receberam os emblemas das mãos dos respectivos chefes, com palavras de amizade e estímulo.

Os funcionários homenageados nessa solenidade, a que estiveram presentes T. D. Christiam, Superintendente da Planta; T. B. Thompson, Ernesto S. Castro e René C. Darbilly, foram os seguintes:

Mancel Gomes de Carvalho, com 40 anos, sino de ouro com brilhante; Aloysio S. Marques com 20 anos, sino de prata; Francisco D. M. Delduque, Euclýdes F. Campos, Joventino da Silva e Francisco X. Goulart, com 10 anos, sino de bronze. Também fez jus o empregado Alcides A. de Azevedo, com 10 anos, ao sino de bronze.

Após a entrega dos emblemas foram batidas as fotografias que ilustram esta nota, sendo em seguida servida uma mesa de salgados e refrigerantes aos presentes.

## Nova Zelândia-Estados Unidos

**N**O dia 25 de outubro último, foi inaugurado o serviço rádio-telefônico entre os Estados Unidos e a Nova Zelândia.

Com esse acréscimo ao serviço transoceânico, poderão se comunicar com aquele país todas as nações que possuam pelo menos 75 mil telefones.

Os primitivos planos para o estabelecimento de comunicações rádio-telefônicas entre aqueles dois países foram interrompidos com a deflagração da guerra.

Um circuito direto entre S. Francisco, Califórnia e Wellington, capital da Nova Zelândia, ligará todos os telefones do Sis-

tema Bell e a ele ligados com os daquele país do Pacífico Sul.

A conversa de três minutos entre a Nova Zelândia e qualquer ponto dos Estados Unidos custará doze dólares.

A Nova Zelândia está em terceiro lugar no mundo quanto ao número de telefones em relação à sua população. Possui..... 245.000 telefones para uma população de 1.650.000 habitantes.

Nos Estados Unidos as chamadas são encaminhadas pelas estações de rádio de ondas curtas da American Telephone and Telegraph Co., próximo de S. Francisco.

Na Nova Zelândia, o serviço é feito pelo Departamento de Correios e Telégrafos em estações de rádio perto de Wellington.



Joaquim Alves dos Santos

# Homenagem a dois ex-componentes da F. E. B.

## Na inauguração da linha-tronco Santos-Bertioga



Benedicto Vieira da Silva Filho

**C**ONFIADOS a uma Turma de Construções os trabalhos de construção da linha Interurbana Santos-Bertioga, foi a mesma entregue ao tráfego no dia 2 de fevereiro. A Planta Externa da Divisão do Estado de São Paulo valeu-se dessa feliz oportunidade para prestar uma homenagem a dois componentes da Turma, expedicionários que serviram na "FEB" e agora se regozijam de terem voltado aos seus antigos postos, São eles: Joaquim A. Santos e Benedicto V. Silva Filho.

O Sindicato de Trabalhadores em Empresas Telefônicas do Estado de São Paulo, associando-se a essa manifestação de apreço, ofertou aos nossos ex-pracinhas "do's mimos; — sim-

bolo da reintegração desses valorosos soldados ao quadro ativo da Companhia.

Presentes à inauguração achavam-se diversos funcionários e chefes de serviço. Convidado por Celestino Ro-

meu, Chefe da Planta Externa Interurbana, Alfredo Grellet, Chefe do Tráfego da Divisão, cumprimentando os homenageados em no-



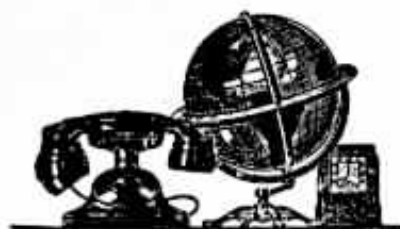
Alfredo Grellet, no momento em que saudava os expedicionários da F. E. B.



Celestino Romeu e a Turma de Construções da Linha-Tronco Santos-Bertioga.

me da Companhia, dirigiu a eles palavras de carinho, salientando o que de grandioso fizeram para a Pátria e o que de dignificante representam na Companhia Telephonica Brasileira.

As fotografias ilustram dois aspectos desse ato singular e expressivo.





30 anos  
Anselmo N. Abal  
Conservação  
D. Federal

# VETERANOS



30 anos  
Francisco Rocco  
Construções  
S. Paulo



25 anos  
Joaquim Togores  
Santos  
S. Paulo



25 anos  
Elvira N. Castro-  
novo - S. Manoel  
S. Paulo



25 anos  
Maria Conceição  
R. C. Araujo-São  
Vicente-S. Paulo



25 anos  
Iracema S. Mei-  
relles - Contabi-  
lidade-D. Federal



25 anos  
Francisco F. San-  
tos - Sorocaba  
S. Paulo



20 anos  
Anail F. Vieira  
Tráfego  
D. Federal



25 anos  
João G. Martins  
Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Mario M. Carva-  
lho -- Comercial  
D. Federal



25 anos  
Vicente Cundari  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Antonio A. Mon-  
teiro - Equipam-  
D. Federal



20 anos  
Paulo F. Siquei-  
ra - Jacarei  
S. Paulo



20 anos  
Marcilio Monken  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



20 anos  
Maria B. S. A. Pe-  
reira - Pindamo-  
ningaba--S. P



20 anos  
Jose R. Silva  
Construções  
D. Federal



20 anos  
Nicolau F. Vale-  
iro - Botucatu  
S. Paulo



10 anos  
Maria Fernandes  
Guariba  
S. Paulo



10 anos  
Barbara Daher  
Jacarei  
S. Paulo



10 anos  
Izaura F. Lessa  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Lygia A. Toledo  
Federneiras  
S. Paulo



10 anos  
Annaizira S.  
Campos — Tatui  
S. Paulo



10 anos  
Francisco A.  
Coimbra - Equip.  
D. Federal



10 anos  
José da Silva  
Barretos  
S. Paulo



10 anos  
Noemia Oliveira  
Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Luiz B. Oliveira  
Conserv. Interior  
S. Paulo



10 anos  
Hiran P. Mello  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Ozorio de Cam-  
pos — Tatui  
S. Paulo



10 anos  
Odilon Albuquer-  
que - Conserva-  
ção - D. Federal



10 anos  
João S. Oliveira  
Barretos  
S. Paulo



10 anos  
Paulo P. Mello  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
José A. Santos  
Conserv. Interior  
S. Paulo



10 anos  
José Antonio  
Torres - Soroca-  
ba — S. Paulo



10 anos  
Albertino Bastos  
Conserv. Interior  
S. Paulo



10 anos  
Darcy S. Vianna  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Aldo F. Rosa  
Contabilidade  
D. Federal



10 anos  
João B. Nogueira  
Contabilidade  
D. Federal

## A terra aumenta de volume

**C**ALCULA-SE em 450.000 toneladas o total de bólidos e de poeira cósmica que atingem anualmente a superfície da terra. Por aí se vê que o nosso planeta, ao invés de diminuir, tende a aumentar de volume.



## Inversão de papéis

**S**EGUNDO uma carta recebida pela Cidade do Vaticano, enviada pelos missionários apostólicos de Neuerl, na Colônia de Kenya, na África Oriental Britânica, um leão matou um africano nativo com uma flecha envenenada.

A carta dizia que o animal fizera repetidos assaltos aos rebanhos da aldeia, e os habitantes, armando-se de arcos e flechas envenenadas, emboscaram-se perto do campo onde se achava o leão. Quando este apareceu, dispararam uma verdadeira chuva de flechas.

Um nativo, pensando que o leão estivesse morto, correu para cortar-lhe a cauda, para a guardar como troféu. Mas, quando se aproximou do animal, este saltou tanto que uma das flechas foi cravar-se no corpo do pobre homem, ocasionando-lhe a morte.



## Ovos frescos

SPES — São Paulo

**H**A vários processos para reconhecer se um ovo está ou não fresco. Dentre os mais simples, ao alcance imediato de qualquer pessoa, convém lembrar os seguintes:

1.º — Coloca-se o ovo contra a luz. Se ele tem transparência por igual está bom para o consumo alimentar.

2.º — Sacode-se o ovo. Se está bom não se ouve nada; se há movimento no seu interior isso é sinal de que não está fresco ou, pelo menos, que se trata de ovo artificialmente conservado.

3.º — Lave-se bem o ovo e toquem-se com a ponta da língua os seus dois extremos. Se o extremo mais redondo está mais frio que o outro, o ovo é bom. Mas se a temperatura for igual em todos os dois, o ovo já não está mais fresco.

4.º — Coloca-se o ovo em água com sal de cozinha a 5%. Se afundar é sinal de que não está bom.

## De Sandra para vocês

**A** JUSTIÇA é a mais bela recompensa que o ser humano pode receber de seu semelhante. E a justiça feita publicamente merece o aplauso de quantos compreendem o alcance do conforto moral que ela representa. Por isso reproduzimos aqui, com a devida vênia, a belíssima crônica que Sandra publicou em 9 de fevereiro último no "Diário da Noite", do Rio.

É uma página cheia de carinho para com as telefonistas, exaltando o seu espírito de cooperação e de renúncia, a sua noção do cumprimento do dever, os benefícios que elas prodigalizam aos povos a que servem no seu mister, silenciosa e invisivelmente.

## Para vocês, amigas telefonistas

Nem sabem de minha satisfação, de meu encantamento em enviar-lhes estas expressões de ternura, que envolvem minha admiração por vocês, telefonistas de minha terra gostosa.

Muita gente há de indagar a causa destas minhas palavras. Tão fácil, a resposta... Vocês não têm tido o relêvo publicitário que merecem. Geralmente, só se lembram de vocês para reclamar qualquer coisa... E estou contente, contente como uma garôta, em conversar com você, telefonista de toda o Brasil, da cidade-maravilha ao mais modesto lugarejo.

Tôda gente se esquece que há telefonistas jovens e belas, que amam o sol e as praias, o campo e as montanhas. Que passam a maior parte de sua vida, o melhor tempo de sua mocidade, em ambientes onde o sol não entra largamente mas que são iluminados pela graça e pela mocidade de vocês. Que integram uma vasta colmeia, indispensável à marcha da civilização. Que por intermédio de seu trabalho, vultosos negócios são entabulados como romances de amor são iniciados... e também desfeitos... E é isto tudo que lhes venho dizer, admiráveis criaturinhas. Que aos seus dedos ágeis e gentis muitas vezes estão presos os fios de um destino... Que de vocês depende o alívio rápido, para o sofrimento físico, num chamado médico... Que são vocês o porta-voz da saudade, quando se trata de chamada internacional... Que... Não bastaria esta coluna para dizer o que vocês valem, queridas amigas. Creio bem que deveria ser instituído o "Dia da Telefonista", à semelhança do "Dia do Comerciante", "do Funcionário Público", etc.

Telefonistas de minha terra, vivam seus momentos de ventura e saibam se fortalecer para os mo-

## João Gandara Martins

25 anos de serviço

**R**EALIZOU-SE em 12 de fevereiro último, no Departamento do Tráfego no Distrito Federal, a entrega do emblema distintivo de 25 anos de serviço a João Gandara Martins, Chefe da Secção de Horários e Estatísticas.

Para a solenidade da entrega do sino de ouro àquele veterano, reuniram-se os Chefes de Serviço do Departamento do Tráfego, tendo Gastão Vaz, Superintendente do Tráfego, entregue o emblema a João Gan-



dara Martins, que recebeu cumprimentos dos colegas.

Na fotografia acima vemos João Gandara Martins

no momento em que recebia o sino de ouro das mãos de Gastão Vaz, na presença de vários Chefes de Serviço.

## Japão - Est. Unidos

**N**O dia 10 de janeiro último foi reaberto o serviço radiotelefônico entre o

Japão e os Estados Unidos.

Inicialmente, as chamadas serão tôdas originadas do Japão e os Estados Unidos.

Inicialmente, as chamadas

serão tôdas originadas do Japão e serão limitadas ao pessoal das corporações militares ali em serviço. Devido à situação, não será possível completar chamadas dos Estados Unidos para os militares servindo no Japão.

As chamadas transoceânicas, que durarão apenas três minutos, serão encaminhadas de um único centro telefônico em Tóquio. O custo de uma conversa de três minutos entre a capital japonesa e qualquer ponto dos Estados Unidos custa 12 dólares.

Nos Estados Unidos, na costa do Pacífico, o serviço é executado sob a direção das autoridades militares.

## De Sandra, para vocês — (Continuação)

mentos de desenganos. Sejam pacientes e tolerantes, como têm sido até então, para as vozes irritadas que as recriminam por uma culpa que não lhes cabe, que não sabem perdoar-lhes o fato de estarem ocupados os troncos e linhas. Saibam usufruir o que a vida lhes pode dar de bom, tentando esquecer os momentos de tristeza. Sejam corajosas, quando as circunstâncias assim o exigirem. Quando estiverem muito fatigadas, sem que haja chegado o término de seu labor cotidiano, armem seu pensamento com esta frase: já faltou muito mais que falta! e os ponteiros do grande relógio hão de correr como garotos travessos...

Costaria que vocês coubessem tôdas dentro de um só abraço de Sandra...

Quisera ser uma fada poderosa para transformar os fatigantes receptores, permanentemente ajustados às suas orelhas bonitas, em duas soberbas rosas que as adornassem...

Quisera que essas múltiplas chaves de ligação se virassem em pérolas, ao contato de seus dedos ativos...

Como quero bem a vocês, telefonistas de minha terra!

**SANDRA.**

## Sono e exercício

**U**M sono mediocre, mas seguido de um exercício, torna qualquer pessoa alegre, disposta e robusta, o que realiza a verdadeira perfeição do corpo, sem falar nas vantagens que resultam para o espírito. (François Fénelon). — D. E. F.

# "Quem canta, seus males espanta" ...

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro de médicos da C. A. P., de São Paulo

A MEDICINA hodierna substitue, num crescendo promissor, a velha alquimia pelos sistemas naturais de cura para as várias entidades mórbidas que afetam o organismo humano.

Progredindo sempre, ela retrocede ao passado paradoxalmente e se aproxima da verdade.

Assim é que, ao em vez de drogas químicas, o obeso, o hipertenso fazem a sua cura pela dieta, alimentação, fisioterapia. O neurótico usa a sugestão. E lembrando a opterapia, então, temos um vasto capítulo e um novo mundo que se abre vitorioso para a futura medicina. O gênio de Freud nos trouxe a psicanálise. A psicossomática veio mostrar a genese de muita cólica intestinal... E que fazer da cura pelo soi, pelas côres e pelo moio que veio revolucionar a terapêutica moderna com a penicilina. Da terra, da mãe natureza, sa.u também a estupenda tirotricina...

Segundo o que nos acaba de revelar, no momento, uma revista médica estrangeira, os exercícios vocais entram também, como um dos métodos mais eficazes no tratamento de determinadas moléstias do aparelho respiratório.

Lohfeldt, o herói desta descoberta, tem uma experiência de trinta anos sôbre algumas centenas de asmáticos.

O autor notou que êstes doentes têm as mucosas sêcas antes e depois do acesso.

Observou também, que, uma vez umidecidas, os enfermos se livravam da crise. O exercício vocal de canto tem a virtude de trazer a bôca sempre úmida, tornando o acesso raro e progressivamente o seu desaparecimento. Utilisa-se o canto, mesmo durante o período agudo, como terapêutica de urgência.

Presentindo a aproximação do mal, o paciente não terá que se afligir em busca de socorro, basta ensaiar um dueto, uma valsa ou mesmo um samba, se quiser...

Não só os asmáticos são os privilegiados, Lohfeldt usou, com sucesso, o seu método no bocio, nas ectásias brônquicas, bem como, com certa prudência, em algumas formas de tuberculose pulmonar, indo de encontro, mesmo, a idéia de repouso das vias respiratórias...

Se o sistema for, de fato, eficaz, como quer o ilustre cientista, os especialistas das vias respiratórias terão que fazer, no futuro, um curso especial de canto e música para poder receitar aos seus clientes, em vez de xarope, etc., o exercício tal e qual...

Mas, se atentarmos bem, o método, pelo que parece, não é tão moderno e tão novo assim. A humanidade já o conhece de longa data. Se assim não fôra, o povo não o sagraria, na sua sã filosofia, dentro daquele jocoso e judicioso brocardo: — "*Quem canta seus males espanta!*"

## O furor "atômico"

A BOMBA atômica não tem apenas, ao que parece, poder destruidor, êsse poder que influiu para o término da guerra com o Japão, remanescente da trinca imperialista agressora do mundo representada pelo eixo Roma-Berlim-Tóquio. O seu poder parece também "construtor". Isso se evidencia ao folhear a nova Lista de Assinantes distribuída há pouco pela companhia telefônica aos habitantes de New York, conforme comentário a respeito feito pela "Telephone Review", publicada pelos empregados da New York Telephone Company.

Não se trata da inserção do nome "Robertc", que pais germanófilos só deram

aos filhos por serem as três sílabas que o formam tiradas dos nomes daquelas três cidades designadoras do "Eixo". Trata-se da inserção da palavra "atomic", que em nossas listas de telefone figuraria "atômica" ou "atômico".

Nada menos de 19 inserções novas da palavra "atômico" figuram naquela lista para designar marcas novas de produtos industriais ou designações de casas comerciais, aproveitando a repercução produzida por êsse invento fantástico.

A edição dessa lista consta de cerca de 680.000 exemplares, calculando-se a extensa divulgação que ela fará das novas marcas de produtos designados pela palavra "atômico".



## Distrito Vila

### Entrega de emblemas

**R**EALIZOU-SE no Distrito Vila da Secção de Conservação, no Distrito Federal, a entrega de emblemas do tempo de serviço a três funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

A entrega dos emblemas foi feita por Jarbas Lopes, Chefe do Distrito, que felicitou os veteranos e agradeceu-lhes a eficiente colaboração no serviço.

Foram os seguintes os veteranos que receberam os distintivos de tempo de serviço:



Anselmo Nunes Abal quando Jarbas Lopes lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.

Anselmo Nunes Abal, com 30 anos de serviço, que recebeu o sino de ouro e esmeralda.

Antonio José de Carvalho, com 20 anos, sino de prata. Walter de Lima Velasco, com 10 anos, sino de bronze.



## Distrito Sul

### Entrega de emblemas

**N**O Distrito Sul da Secção de Conservação no Distrito Federal, Estação "26", realizou-se a entrega do sino de bronze aos seguintes funcionários que com-

pletaram dez anos de serviço: Laurindo A. Carvalho, Geliobes F. Rangel e Bonifácio A. Santos.

Fêz entrega dos emblemas Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito Sul, que dirigiu aos veteranos palavras de agradecimento e estímulo e se vê na fotografia acima colocando o emblema na lapela de Laurindo Carvalho.



# Serviço Telefônico Internacional

## Londres rearticula-se como centro



**S**EGUNDO telegramas dos jornais, a cidade de Londres volta a se rearticular como centro principal no continente europeu do serviço telefônico internacional.

Depois de seis anos de interrupção, foram há cerca de seis meses restabelecidos os serviços telefônicos para a França, Bélgica e Suíça. Houve sabotagens, como se sabe, nas fábricas existentes nos países europeus, mas, apesar disso e da série enorme de outros contratemplos, as chamadas d'árias entre a Inglaterra e o continente atingiram o total de 1500, aproximando-se de 50% do nível anterior à guerra.

Estão agora novamente ligados a Londres por telefone os seguintes países europeus: Bélgica, Dinamarca, Suécia, Itália, França, Luxemburgo, Holanda e Suíça. Pelo telefone internacional foram restabelecidas comunicações comerciais entre Londres e Canadá, Estados Unidos, Austrália, Nova Zelândia, Índia, Ceilão, Quênia, Tanganica, Uganda, Egito, Cuba, México, África do Sul e Rodésia. Dentro em pouco, espera-se que Londres atinja o nível anterior à guerra, quando tinha ligações diretas com 90% dos telefones do mundo. O serviço das telefonistas londrinas na Organização das Nações Unidas (ONU), que funciona em Westminster, tem sido valioso.

### Conselhos úteis

**P**ENDURANDO-SE um saquinho com enxofre nas gaiolas dos passarinhos é bom para a ave, e afugenta os insetos parasitas.

\* \* \*

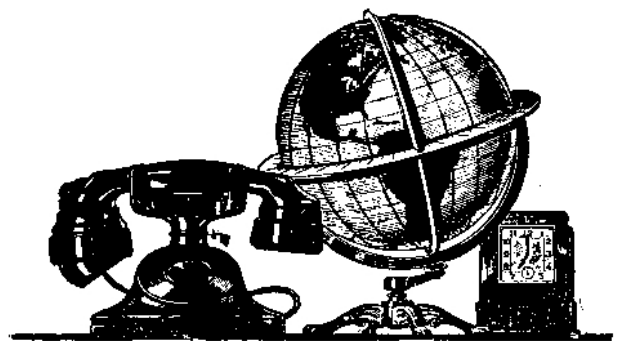
Regam-se as plantas de casa que tenham os troncos de casca grossa com água na

A Inglaterra possuía em seu território antes da guerra menos de 14 milhões de milhas de fios subterrâneos, mas hoje o total se eleva a 21 milhões de milhas de fios, prevendo-se um grande acréscimo para daqui a poucos meses. Está sendo empregado um cabo que consta de dois tubos de cobre com fios que podem transmitir cerca de 600 ligações ao mesmo tempo.

Peia rede telefônica da Inglaterra fazem-se diariamente mais de 7.700.000 chamadas, equivalendo a três ou quatro chamadas por assinante, sendo que os chamados interurbanos obtiveram um aumento de 70% relativamente à média de antes da guerra.

Em Londres há 70.000 pessoas, além de milhares no interior, aguardando instalação de telefone, pedidos que ainda não puderam ser atendidos devido à guerra. Para resolver esse problema, o Departamento de Comunicações da Inglaterra vem estudando a instalação de novas estações telefônicas e cabos subterrâneos, ao mesmo tempo que se preparam em escolas especiais milhares de telefonistas.

Mais 30 estações telefônicas com 700 telefonistas devidamente treinadas estarão funcionando dentro dos próximos meses. O curso de telefonistas tem a duração de dez semanas, incluindo trabalhos práticos desde o início.



qual se deixam de molho pregos enferrujados ou outros objetos de ferro; é muito vantajoso para o seu desenvolvimento.

\* \* \*

Misturando-se uma colher de chá de cânfora a uma quarta de água para regar as plantas dentro de casa, é bom contra os vermes. Espere-se que estejam bem secos os vasos antes de as regar.

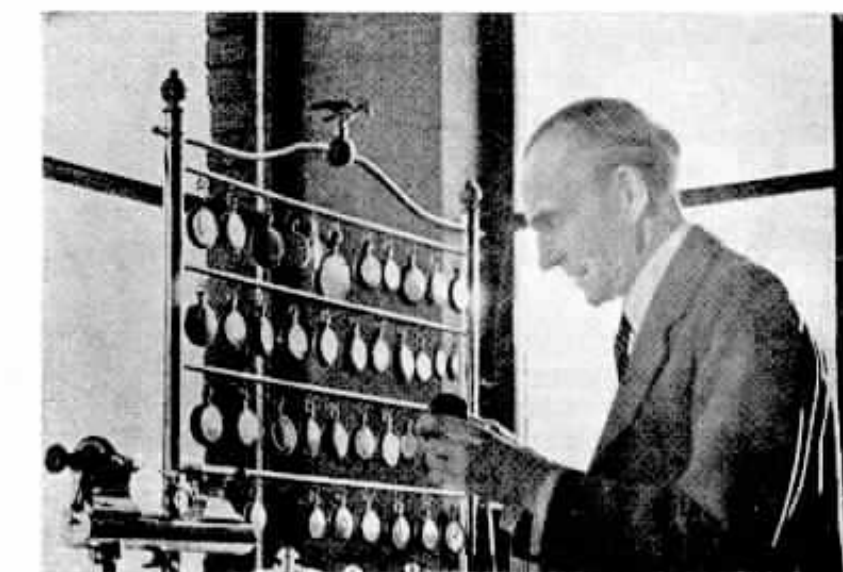
# Horas de folga - Distrações úteis

**Q**UE significado tem a palavra "hobby"? — perguntou-me um colega, apelando para os nossos conhecimentos rudimentares da língua inglesa, ao mesmo tempo que nos mostrava uma revista onde aparecia a figura de um artista de cinema ajustando o motor de um barco.

Explicamos-lhe que "hobby", no sentido aplicado ao caso, significava "passatempo favorito, de caráter útil", dando-lhe o exemplo da própria revista: — Um profissional do cinema, que nas horas de descanso se dedica ao esporte do barco a motor e, pessoalmente, a reparos e consertos do seu barco particular, no que víamos um ótimo exemplo para muita gente que consome o seu tempo, fora das horas de expediente, com conversas em bares e nas ruas.

O colega declarou entusiasmado, não sem certo rubor, que, embora exercesse um cargo que requeria apresentação e mãos delicadas, se dedicava, nas horas de folga, à construção de pequenos brinquedos mecânicos em sua modesta oficina caseira, para distração própria e instrução prática de seus cinco filhos menores.

Até aquele momento ocultara aos colegas esse verdadeiro dom e — esclareceu ele — seu triunfo consistia em concluir um pequeno modê-



Henry Ford, em seu gabinete-escritório, examina um dos relógios cujo maquinismo conserta nos momentos de folga.

lo, com bom ou mau resultado; porém, depois de ajustado, com rodas, eixos, alavancas em movimento, etc., via o sucesso que causava entre os filhos. Assim fazendo, permanecia junto à sua família, podendo ver a tendência de cada um dos rebentos, para orientar e corrigir. Aliás, declarou ele, esse seu "hobby" vinha do tempo de menino, e por felicidade constituiu o seu "descanso" quando cursava escola superior.

Demos-lhe, em seguida, como exemplo, vários distintos colegas, que sabemos terem o seu "hobby" e citamos as pessoas de presidentes, reis, ministros, banqueiros e industriais e, princi-

palmente, um dos homens mais falados na atualidade, como industrial e filósofo, Henry Ford, que é relojoeiro amador nas horas em que está afastado de suas inúmeras atividades industriais e comerciais.

O grande Alexandre Bell foi citado como um magnífico exemplo, o qual, apesar das suas inúmeras dificuldades financeiras, quando lutava como simples professor de surdos-mudos, assim mesmo encontrava tempo e reservava níqueis para preparar os aparelhos que idealizava e fazia com suas próprias mãos, culminando com o utilíssimo telefone.

J. W.

## Automoveis e instrumentos de lavoura

**F**OI anunciado, em Detroit, nos Estados Unidos, que a Ford Motor Company abandonaria completamente, no pós-guerra, a indústria de construção aeronáutica, a fim de produzir, anualmente, um milhão de automóveis.

A Ford Motor Company, que estava produzindo, tão somente em Willow Run, um bombardeiro por hora, dedicar-se-á igualmente,

no pós-guerra, à fabricação de tratores e de instrumentos agrícolas. O próprio Sr. Henry Ford declarou estar pensando em utilizar Willow Run para a produção de milhões de tratores e instrumentos para os trabalhos agrícolas, de que o mundo tanto necessita no momento.

E em aditamento a essas declarações, o conhecido industrial norte-americano afirmou que "o laboratório da fábrica em Dearborn está, diariamente, descobrindo matérias plásticas, químicas, etc., etc. que se adaptam, perfeitamente, à produção de maquinaria agrícola".

# Telefônica Clube de São Paulo

## Carnaval da Vitória

**E**XTRAORDINÁRIO sucesso alcançaram este ano os festejos de Carnaval dos funcionários da Companhia Telefônica Brasileira na Capital de S. Paulo, patrocinados pelo Telefônica Clube daquela cidade.



No Clube Scandinavo, segunda-feira de Carnaval, realizou-se a vespéral infan-

til, onde os folguedos e a alegria geral atingiram o apogeu; nos cânticos e nos cordões, a gurizada divertiu-se a valer.



A noite do mesmo dia, os funcionários se reuniram nos salões do mesmo clube e não sobrou espaço para os pares dansarem; por isso formaram-se os cordões e todos irresistivelmente demonstraram os seus dotes vocais e resistência física.

O ambiente era de franca alegria e camaradagem, terminando tudo bem, deixando muita saudade.

As duas fotografias do alto fixam o baile infantil e as outras duas, o baile dos funcionários.



# Notas Sociais

FESTA DE ANIVERSÁRIO



FESTA de 1.º aniversário, em 10 de abril, do menino Armando, filho de D. Iracema Dionysio, da Secção de Listas, Rio, e do Sr. Armando Chaves Dionysio.

## FALECIMENTOS



LAURO DE SOUZA

FALECEU em S. Paulo, em 29 de janeiro, Lauro de Souza, estimado Chefe da Zona de Franca, tendo o seu passamento causado fundo pesar.

WALDEMAR  
AUGUSTO

FALECEU em 2 de fevereiro, vítima de um acidente, o Guarda-Fios Waldemar Augusto, de Itatiba, S. Paulo. A viúva agradece o conforto recebido de todos.



## CASAMENTOS



REALIZOU-SE em S. Paulo, em 20 de novembro p. p., o casamento de Luiz Roca, do Escritório da Planta, S. Paulo, com a Srta. Angelina Nery.



EFETUOU-SE em S. Sebastião do Paraíso, Minas, em 21 de fevereiro, o casamento de Wandeir S. Nogueira, Agente Comercial, com a Srta. Maria Malaguti.



REALIZOU-SE em Bicas, em 8-12-1945, o casamento do Sr. Geraldo P. Godinho com a Srta. Maria L. Sens, filha adotiva de José Vecchi e D. Maria S. Vecchi, da Div. de Minas e Rio.



O Dr. J. G. de Aragão pronunciando o seu discurso na mesa que presidiu a cerimônia da abertura do ano letivo da Escola de Aprendizagem.

## SENAI - Escola de Aprendizagem da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro e Companhias Associadas - Inauguração do ano letivo

A SOLENIDADE da abertura do ano letivo de 1946 da Escola de Aprendizagem das Companhias Associadas, realizada no auditório do salão de recreio da avenida Marechal Floriano Peixoto, no Distrito Federal, no dia 15 de março último, constitui mais uma prova da compreensão dos funcionários dessas Companhias que acorrem aos diferentes cursos na ânsia de aperfeiçoarem os seus conhecimentos técnicos, para melhor cumprirem seus deveres e prosperarem em suas carreiras.

A essa solenidade compareceram representantes do SENAI e da Alta Administração das Companhias Associadas, tendo sido a mesa presidida pelo Dr. J. G. de Aragão, Superintendente Geral da Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, tendo a seu lado o Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas; os dois representantes oficiais: P. R. Castanheira, Representante da Companhia Telephonica Brasileira; Sr.

Gilbert Hearn, Diretor do Departamento de Empregos e de Serviços Sociais das Companhias Associadas; Sr. Harold Greig, Superintendente da S. A. do Gaz e outros chefes de Serviço das várias Companhias Associadas.

A retaguarda da mesa da solenidade sentaram-se todos os professores dos diversos cursos, chefiados pelo Dr. Mário Santos, Diretor da Escola de Aprendizagem, a cuja inteligência e dinamismo se devem a eficiência do ensino e o aproveitamento dos alunos, sob a orientação do Inspetor Geral e com a dedicação e preparo dos professores, funcionários das diversas Companhias, que dão a sua colaboração fora do expediente.

O Dr. J. G. de Aragão abriu a sessão inaugural falando dos fins elevados para que estavam ali reunidos, elogiando o concurso do SENAI, dos professores e alunos da Escola de Aprendizagem, o Diretor e o Inspetor

Geral, cuja dedicação e esforço pôs em desiaque.

Referiu-se aos resultados obtidos nos diversos cursos durante o ano de 1945, esperando que no correr do presente ano letivo, embora acusando menor frequência, sejam plenamente satisfatórios os resultados finais, tendo encômios àqueles que, adultos, sacrificam as horas

Vicente Annucari, da 4.ª série do Curso de Eletrotécnica, quando transmitia a lâmpada simbólica a Ovidio F. Ferreira, da 3.ª série do mesmo Curso.



após o expediente para cursarem as aulas antes de se recolherem a seus lares, o que também se dá com os professores. Lamentou não poder estar presente o Dr. Elyσιο de Araújo, cujo falecimento deplorou, pois não chegou a assistir à entrega do prêmio, que com o seu nome foi instituído, para o mais aplicado aluno da linha de tiro das Companhias Associadas.

Falou em seguida o Dr. Dulcídio Pereira, Inspetor Geral das Escolas de Aprendizagem, que fez um relato das atividades escolares no ano letivo de 1945, com palavras elogiosas para alunos e professores, terminando por fazer a leitura dos nomes dos alunos que figuram no quadro de honra e dos que ganharam os diversos prêmios instituídos para os alunos colocados em primeiro lugar nos vários cursos e linha de tiro, inclusive o prêmio instituído pela Biblioteca Circulante das Companhias Associadas e constante de um livro.

Procedeu-se a seguir à entrega dos prêmios, que couberam aos alunos:

Prêmio J. H. Smeaton: aluno Vicente Annucari — C. T. B. — Engenharia Ge-

ral — (Curso de Eletrotécnica).

Prêmio G. M. Fulton: aluno Laerth Rocha de Abreu — SAG — Distribuição — (Curso para Escriturários).

Prêmio Otto Assumpção: aluno Newton Ferreira do Amaral — Eletricidade — (Curso de Desenho).

Prêmio C. A. Barton: aluno Guilherme Schatzmann — Tração e Oficinas — (Curso de Aprendizagem).

Prêmio J. G. Aragão: aluno José Lemos — C. T. B. — Planta — (Curso Elementar).

Prêmio Alvaro Guanabara (Da Biblioteca Circulante): aluno Wilson Ribeiro de Barros — Eletricidade — (Curso para trabalhadores menores).

Prêmio Elyσιο de Araújo: aluno Alcides Ferreira — Comercial — (Linha de Tiro).

O aluno Guilherme Schatzmann, primeiro lugar na 1.ª série, 1.ª turma, do Curso de Aprendizagem (Oficinas), leu um entusiástico discurso de agradecimento e congratulações pelos benefícios que trazem os cursos instituídos.

Procedeu-se então a três expressivas cerimônias: as passagens da lâmpada, do



O Dr. Dulcídio Pereira quando falava sobre a abertura do ano letivo da Escola de Aprendizagem.

compasso e da caneta, simbólicos, entre alunos dos Cursos de Eletrotécnica, Desenho e Escriturários.

A lâmpada simbólica foi passada por Vicente Annucari, da C. T. B., 1.º colocado na 4.ª série do Curso de Eletrotécnica, a Ovidio Frederico Ferreira, Auxiliar Administração, 1.º colocado na 3.ª série desse curso, tendo ambos lido discursos cheios de otimismo e gratidão.

O compasso simbólico foi passado por Newton Ferreira do Amaral, do Depart. Eletricidade, 1.º colocado na 3.ª série do Curso de Desenho, a Oscar da Silva Franco Junior, do Depart. Eletricidade, 1.º colocado na 2.ª série desse curso, lendo am-

O Sr. Harold Greig ao entregar o diploma do Curso de Desenho a Newton F. Amaral.



Newton F. Amaral, da 2.ª série do Curso de Desenho, passando o compasso simbólico a Oscar S. Franco, da 2.ª série do mesmo Curso.



bos discursos de mútuas felicitações.

A caneta simbólica foi passada por Laerth Rocha de Abreu, da S. A. G., 1.º colocado da 2.ª série do Curso para Escriturários, a Gabriel Ferreira da Rocha, do Dep. Contabilidade, 1.º colocado na 1.ª série do mesmo curso, trocando eles palavras de estímulo.

O Dr. Luiz Sauerbrown, representante do Departamento Regional do SENAI, falou, então, para enaltecer o espetáculo a que acabava de assistir, sentindo-se satisfeito com os resultados obtidos pela Escola de Aprendi-

O prêmio ALVARO GUANABARA — distribuído pela primeira vez este ano — foi criado pela Biblioteca Circulante dos Empregados para ser conferido ao aluno menor da Escola de Aprendizagem que obtiver anualmente a melhor média de aproveitamento na última série do Curso para Trabalhadores Menores.

Esta iniciativa se inspira no programa estatutário da Biblioteca, de incentivar a instrução intelectual dos seus associados e de todos os empregados, em geral, das **C o m p a n h i a s** Associadas; além de ser um elo

Damos a seguir a relação dos alunos das diversas séries e cursos que foram classificados nos três primeiros lugares e figuram no quadro de honra da Escola de Aprendizagem:

**CURSO DE ELETROTÉCNICA** — 4.ª série — 1.º — Vicente Annucari — C. T. B. — Eng. Geral; 2.º — Bernardo Chaladovsky — C. T. B. — Eng. Geral; 3.º — José Pinto Guedes — C. T. B. — Eng. Geral. 3.ª Série: 1.º — Ovidio Frederico Ferreira — Aux. Administração; 2.º — Aécio Lessa Alves — Empregos; 3.º — Heitor de Albuquerque — Eletricidade. 2.ª Série: 1.º — Helio Martins Bogado — Eletricidade; 2.º — Antonio Ramos — Eletricidade; 3.º — Hernani de Andrade — Tração e Oficinas. 1.ª Série: 1.º — Arthur Rodrigues Teixeira — Eletricidade; 2.º — Helio Gonçalves — Eletricidade; 3.º — Abílio Adelfino Gonçalves — Tração e Oficinas.

**CURSO DE DESENHO** — 3.ª Série: 1.º — Newton Ferreira do Amaral — Eletricidade; 2.º — Sebastião Amarante Monnerat — Contabilidade; 3.º Venícios Esteves de Castro — C. T. B. — Planta. 2.ª Série: 1.º — Oscar da Silva Franco Júnior — Eletricidade; 2.º — Nelson José Gonçalves — Contabilidade; 3.º — Warner Silva — C. T. B. — Planta. 1.ª Série: 1.º — Cecília de Carvalho Tenório — C. T. B. — Planta; 2.º — Darcy Giorno Pereira — C. T. B. — Tráfego; 3.º — Dirceu Nunes Coimbra — E. Aprendizagem.

**CURSO PARA ESCRITURÁRIOS** — 2.ª Série: 1.º — Laerth Rocha de Abreu — S. A. G.; 2.º — Manoel Pinho Tavares — C. Consumidores; 3.º — Jorge Barbosa — C. Consumidores; 1.ª Série: 1.º — Gabriel Ferreira da Rocha — Con-



Aspecto da assistência, vendo-se os alunos dos Cursos para Trabalhadores Menores e de Aprendizagem (Oficinas).

zagem, dirigindo palavras de louvores para os que estudavam, para os professores e para a Administração das Companhias Associadas.

A solenidade foi encerrada pelo Dr. J. G. de Aragão, que agradeceu a presença dos representantes da autoridade, terminando com a execução do Hino Nacional cantado pelos presentes.

No salão de recreio foi muito apreciada a exposição de trabalhos dos alunos dos diversos cursos, exibidos em grandes painéis, notando-se na execução e perfeição dos trabalhos expostos o grau de aproveitamento obtido.

de conagração entre todos os colegas, esse prêmio concorre para o maior realce da obra educativa realizada pela Escola de Aprendizagem.

O nome de ALVARO GUANABARA foi escolhido em homenagem ao ex-colega que foi o idealizador da criação da Biblioteca em 1933, lançando e defendendo na revista "Light" a idéia depois vitoriosa.

O ganhador do prêmio ALVARO GUANABARA de 1945 foi o funcionário Wilson Ribeiro de Barros, do Departamento de Eletricidade.

tabilidade; 2.<sup>o</sup> — Benevenuto Moreira — L. e Edifícios; 3.<sup>o</sup> — Joaquim Pedro Alves Fonseca — S. A. G.

**CURSO PREPARATORIO** — 2.<sup>a</sup> Série: 1.<sup>o</sup> Maciel Lopes — Eletricidade; 2.<sup>o</sup> — Antonio Mercante — Administração; 3.<sup>o</sup> — José Valentim Caizavara — C. Consumidores. 1.<sup>a</sup> Série: 1.<sup>o</sup> — Alfredo Martins Olivares — Comercial; 2.<sup>o</sup> — Jorge Sady Savaget — Contabilidade; 3.<sup>o</sup> — José Gomes Giannini — Comercial.

**CURSO ELEMENTAR** — 2.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — José Lemos — C. T. B. — Planta; 2.<sup>o</sup> Manoel dos Passos Nascimento — Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — Jorge Alberto Simões Abreu — Contabilidade. 2.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Oswaldo Lopes Guimarães — Administração; 2.<sup>o</sup> — Melchisedec Alves Messina — C. T. B. — Planta; 3.<sup>o</sup> — Raul Pereira da Silva — Eletricidade. 1.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Antonio A. Fonseca — C. T. B. — Planta; 2.<sup>o</sup> — Sílvio Martins Villaça — Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — Maximiano Brandão de Freitas — G. Edifícios. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Alcino Gonçalves dos Santos — Eletricidade; 2.<sup>o</sup> — Newton Costa Lima Mazza — Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — Célio Séttime Alvarez — G. Edifícios.

**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO** — (T o d o s alunos de Tração e Oficinas) — 3.<sup>a</sup> Série: 1.<sup>o</sup> — Adjuto Baptista Rodrigues. 2.<sup>a</sup> série: 1.<sup>o</sup> — Agenor Leopoldo dos Santos; 2.<sup>o</sup> — Aristides Mendonça Esch; 3.<sup>o</sup> — Hugo Ferreira Machado. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Justino Olímpio Esmeraldo; 2.<sup>o</sup> — Dormevil Luz de Lemos; 3.<sup>o</sup> — Waldyr Ninaut da Silva. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> —

Octacilio Coque; 2.<sup>o</sup> — Adriano José; 3.<sup>o</sup> — Pedro Pereira.

**CURSO PARA TRABALHADORES MENORES** — 2.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Wilson Ribeiro de Barros — Eletricidade; 2.<sup>o</sup> — Mario Soares Pinto — C. Consumidores; 3.<sup>o</sup> Ary Sued — C. Consumidores. 2.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Ary Silva Salzano — Publicidade; 2.<sup>o</sup> — Ary Marins — Almoarifado; 3.<sup>o</sup> — Eurico Cruz — C. T. B. — Planta. 1.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Alyrio Lopes —

— Comercial; 2.<sup>o</sup> — Wilson Gomes — Eletricidade; 3.<sup>o</sup> — Gilberto Alves de Oliveira — C. Consumidores. 1.<sup>a</sup> Série — 5.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Almyr Eustachio Silva — Empregos; 2.<sup>o</sup> — Murillo Freire — C. T. B. — Planta; 3.<sup>o</sup> — José de Souza Bastos — Div. Est. Rio e Minas.

**CURSO DE APRENDIZAGEM** — 2.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Waldir Fernandes Campos — T. e Oficinas; 2.<sup>o</sup> — José Pereira da Silva — T. e Oficinas; 3.<sup>o</sup> — Hélio de Moraes —



Outro aspecto da assistência, onde se vêem alunos dos diversos Cursos e suas famílias e convidados.

S. A. G.; 2.<sup>o</sup> — Francisco B. Espindola Jun'or — Contabilidade; 3.<sup>o</sup> — Antonio Francisco Martins — Contabilidade. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Sylvio Rodrigues Vaz — Administração; 2.<sup>o</sup> — Jurandir Macaciel — Contabilidade; 3.<sup>o</sup> — Expedito Gonçalves França — C. Consumidores. 1.<sup>a</sup> Série — 3.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Edison Silveira Rosa — Eletricidade; 2.<sup>o</sup> — Murilo Braz — C. Consumidores; 3.<sup>o</sup> — Otto Alves de Carvalho — Contabilidade. 1.<sup>a</sup> Série — 4.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Dagoberto Alves Pereira — C. T. B.

Eletricidade. 2.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Oswaldo Antunes — T. e Oficinas; 2.<sup>o</sup> — Wilson Tôrres Soares — T. e Oficinas; 3.<sup>o</sup> — Clodomiro P. Vianna Filho — T. e Oficinas. 1.<sup>a</sup> Série — 1.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Guilherme Schatzmann — T. e Oficinas; 2.<sup>o</sup> — Edgard de Aguiar — T. e Oficinas; 3.<sup>o</sup> — Adhemar de Azevedo — S. A. G. 1.<sup>a</sup> Série — 2.<sup>a</sup> Turma: 1.<sup>o</sup> — Nilton Pereira de Luna — T. e Oficinas; 2.<sup>o</sup> José Rodrigues Souza Filho — T. e Oficinas; 3.<sup>o</sup> — José Soares Lacerda Filho — T. e Oficinas.

# Telefônica Clube de S. Paulo

## Eleição do novo presidente — Extrato do relatório do presi- dente que terminou o mandato



Dr. Nelson Perroud

VENCIDO o biênio 1944-1945, do Telefônica Clube de S. Paulo, que foi fértil em atividades esportivas, sociais e culturais, sob a proficiente presidência do Dr. Mário Cintra Leite, coadjuvado pelo Vice-Presidente, Dr. Nelson Perroud e demais membros da Diretoria, cumpria realizar a eleição do Presidente para assumir o mandato no biênio 1946-1947, motivo pelo qual foi convocada a Diretoria, de acordo com os Estatutos.

As 17,15 do dia 26 de fevereiro, reuniu-se o Conselho Deliberativo sob a Presidência de Josias Cleto. Verificando haver o número

legal, após a leitura dos relatórios, foi eleito o novo Presidente, recaindo a responsabilidade do cargo no Dr. Nelson Perroud, nome que, por demais conhecido entre os associados do Clube, foi recebido com aprovação e aplausos unânimes.

Ato contínuo, o Presidente do Conselho Administrativo deu posse ao novo Presidente, externando satisfação pela acertada escolha, lembrando, ao mesmo tempo, as atividades do ex-Presidente, Dr. Mário Cintra Leite, que prestou relevantes serviços ao Telefônica Clube daquela Capital, colocando-o em próspera situação, in-

centivando o aumento do quadro social e desenvolvendo as práticas esportivas e culturais, bem como reuniões sociais, congregando as Secções e associados numa só família telefônica.

Tomando posse, o Dr. Nelson Perroud agradeceu a manifestação de apoio que recebêa e as expressões de Josias Cleto, prometendo desenvolver toda a atividade no bom cumprimento do



Grupo formado por ocasião da entrega dos prêmios, vendo-se os troféus a serem disputados entre os elementos do Clube.

mandato, para o bem do clube.

O Presidente eleito, esportista militante, iniciou suas atividades esportivas desde os tempos do curso g'nasial, feito no tradicional Ginásio de São Bento de São Paulo. Defendeu as côres desse Ginásio, integrando o quadro de futebol do mesmo e sua equipe de atletismo.

Na Faculdade de Direito daquela Capital continuou competindo em futebol, atletismo, iniciando-se em remo. Tornou-

se tri-campeão paulista de Tietê, de São Paulo, no qual chegou a ser Diretor desse esporte. Como remador, tornou-se bi-campeão paulista de "out-rigger" a 8 remos nos anos de 1938 e 1939 e bi-campeão brasileiro no mesmo barco em 1939-1940, e finalmente vice-cam-

peão sul-americano no Campeonato realizado na Argentina em 1940. Apesar das grandes despesas decorrentes dos in-

progresso do clube, pois o número de sócios, que era de 300 em dezembro de 1943, passou para 850 em dezembro de 1945, gradativamente, — situação essa jamais alcançada pelo clube.



O Dr. Carlos P. Fernandes entregando a P. A. Applegate, grande animador do Clube, o prêmio que lhe coube.



Reunião dos conselheiros do Clube, sob a presidência de Jesias Cleto, por ocasião da eleição do seu novo presidente.

se tri-campeão universitário paulista de futebol pela F. U. P. E., integrando o quadro do Centro Acadêmico XI de Agosto, representativo dos alunos daquela Faculdade.

Foi Diretor de Futebol do Centro Acadêmico XI de Agosto, durante os três anos consecutivos em que a Faculdade de Direito se tornou campeã.

Concomitantemente competia em remo, defendendo as côres do Clube de Rega-

peão sul-americano no Campeonato realizado na Argentina em 1940.

O relatório do 2.º ano de biênio passado demonstra claramente as atividades e o

m e r o s empreendimentos, quer sociais, esportivos ou culturais, registra um patrimônio superior ao dôbro do que recebera da antiga Diretoria.

A Secção de Futebol teve

# Distrito Sul

Distrito Federal

## ENTREGA DE EMBLEMAS

**R**EALIZOU-SE no dia 27 de março último a entrega de emblemas de bronze aos reparadores externos Geraldo Paulino da Silva e Geraldo Esteves, da Secção de Conservação no Distrito Federal, os quais completaram dez anos de bons serviços na Companhia Telepho-



nica Brasileira. A entrega do sino de bronze, representativo de 10 anos de serviço, foi feita por Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito Sul da Conservação.

Na fotografia acima vemos Leonel Azevedo colocando o emblema de bronze na lapela de Geraldo Paulino da Silva, que tem a seu lado Geraldo Esteves.

sua atuação desenvolvida em 8 quadros, com um total de quase 200 jogadores, que se empenharam em partidas amistosas não só internas mas também com grêmios externos e da cidade de Santos.

A Secção de Boliche distribuiu inúmeros e ricos troféus e medalhas, ofertados pelo clube e por pessoas gradas, aos campeões individuais e às "tribos" vencedoras de grande número de torneios. Durante o ano de 1945 foram disputadas cerca de 110 partidas com um número aproximado de 120 disputantes.

A Secção de Xadrez realizou cerca de 780 partidas em Torneios Internos, Relâmpagos e VII Torneio — Inter-Clubes da Cidade de São Paulo.

Pelo Departamento Social foram realizados 9 diferentes festivais, sendo 4 à noite

e 5 à tarde, nos salões dos Clubes Comercial, Pinheiros e Escandinavo, sempre em ambiente de grande alegria e cordialidade. A frequência aproximada de sócios por baile foi de 250, sem contar as pessoas das famílias dos mesmos.

A Secção cultural registra também grande progresso; a sua biblioteca possuía 166 livros em 1943 e atualmente possui cerca de 631 livros, parte dos quais recebida por doações e parte por compra efetuada pelo Clube; foram atendidas 2.334 consultas de livros, feitas pelos sócios.

O Boletim Mensal "T. C.", órgão oficial do clube, teve oito tiragens e foi muito eficiente em todas as campanhas efetuadas pelo clube.

A entrega de prêmios e o encerramento das atividades esportivas processam-se regularmente.

Anualmente o clube realiza, em dezembro, uma festa

de encerramento das lides esportivas, conagraçando todos os seus associados, dando-lhes conhecimento dos seus feitos no período de doze meses, fazendo, ao mesmo tempo, entrega dos prêmios aos esportistas que mais se distinguiram, quer como campeão ou em posições mais avançadas, conforme amplo noticiário publicado em SINO AUL.

Convidado de honra, a ela comparece o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, patrocinador que é de todas os empreendimentos salutares entre os funcionários da C. T. B., sem visar categorias ou Secções, e distribui, gentilmente, os prêmios, a pedido da Diretoria do clube.

As fotografias aqui estampadas dão uma idéia do que são essas reuniões promovidas pelo Telefônica Clube da Capital de São Paulo.



# REPIGANDO



— Ah! como foi bom termos ido passear, mamãe! Na confeitaria encontramos um moço. Ele ficou tão impressionado com a maninha que me pagou doces e sorvetes!  
(De "Midinette", Paris)

## NUM TRIBUNAL

— Tem parentes próximos?  
— Não, senhor.  
— Mas o acusado declarou em outro depoimento que tinha pai, mãe, irmãos...  
— E' exato, senhor juiz, mas não próximos; estão na ilha Grande.

## NO RESTAURANTE

— Como? Aqui todos os pratos são do mesmo preço?  
— E', sim senhor. Assim, evita-se ao freguez o trabalho de procurar os pratos que custam menos...

## DÚVIDAS

— Doutor, não posso tirar da cabeça a idéia de que minha sogra possa ter sido enterrada viva...  
— Que absurdo. O médico fui eu.

## CADEIRA DE BARBEIRO

**O FREGUÊS** — Então só o pincel é que contém micróbios?  
**O BARBEIRO** — Sim, senhor; a navalha corta-os e o pente, com os dentes, mastiga-os.

## ISSO NÃO É VANTAGEM

O velho Temistocles, que tinha perdido uma perna na guerra de 1914, tinha a mania de atravessar a rua sem olhar para os lados, o que deixava os motoristas irritadíssimos.

Certa ocasião, ia o velho atravessando a rua, quando um carro pára bem perto dêle, numa freiada violenta, e o chofer lhe grita furioso:

— Sai da frente, seu perneita! Um dia ainda te pego.

Ao que o velho responde:  
— Que grande vantagem! Com um carro dêses eu era capaz de pegar o Pintacuda.

## NO CONSULTÓRIO

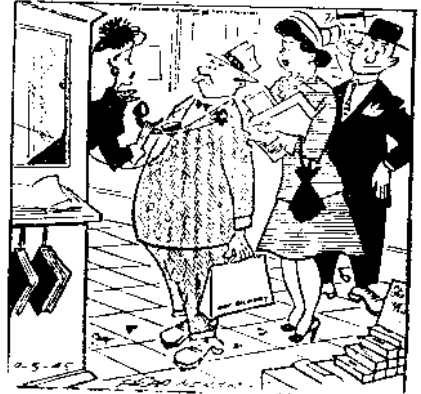
**O MÉDICO** — Não posso diagnosticar o seu caso. Penso que deve ser bebida.

**O PACIENTE** — Está bem, doutor. Voltarei assim que o sr. esteja melhor.

## VENENO DE EVA

— Quando eu me casar, muitos homens ficarão desiludidos...

— Barbaridade! Mas com quantos homens você tem intenção de se casar?



— Algum dos senhores quer falar para o telefone Central 782? Eu disquei o número por engano.

(De "Southern Telephone News").

## CENA DE FAMÍLIA

Um advogado foi citado como testemunha.

O juiz dirige-se a êle e paternalmente lhe diz:

— Vamos, doutor, esqueça a sua profissão um momento e diga a verdade...

## MARIDO E MULHER

**ELA** — Estive lendo que a música exerce grande influência sobre o crescimento das flores.

**ÊLE** — É verdade, querida! Porque não vais tocar no jardim?

## HERANÇA

— O velho Fagundes morreu e deixou tudo para o asilo de órfãos.

— Quanto deixou êle?

— Dez filhos.

## PERDA DE CABELO

— Em um dia perdi todos os meus cabelos.

— Um grande desgosto?

— Não. Um golpe de vento levou-me a cabeleira...



A instalação de um telefone na época atual.

(De "Lang Lines", N. York)



## ● Agente de Ligação

**P**ELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.

